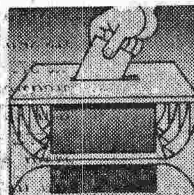


Collor amarra pacote de novas adesões

**Novo grupo de colloridos
anêui Joaquim Francisco,
Said Xerfan, Geraldo
Melo e Tasso Jereissati**

MARILENA DÊGELO



Um grupo de pesos pesados da política nacional, incluindo um ex-ministro, dois prefeitos de capitais, dois governadores e um senador, desembarcará na próxima semana na campanha do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello. Para transformar esta equipe de prováveis ministeriáveis na maior aquisição de Collor, o irmão do candidato e principal articulador da campanha, Leopoldo, ainda se esforçou, sem sucesso, ontem em São Paulo, para agregar ao grupo o deputado federal e economista brizolista Cesar Maia.

As reuniões para a preparação do desembarque dos governadores Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Melo (RN), do ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, dos prefeitos de Recife, Joaquim Francisco, e de Belém, Said Xerfan, e do senador Albano Franco (PMDB-SE) começaram terça-feira, no Rio. Durante almoço com o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, e o candidato Fernando Collor, os governadores e o ex-ministro lançaram as sugestões para a formação do grupo de pesos pesados.

Do Rio, Tasso, Melo e Raphael — que até deixar o Ministério da Previdência Social era muito ligado ao candidato do PMDB, Ulysses Guimarães — embarcaram na quarta-feira para Brasília, onde tiveram conversa mais complexa: procuraram convencer os tucanos da inviabilidade eleitoral da candidatura do senador Mário Covas. Nas quatro horas de reunião com o coordenador nacional da campanha do PSDB, senador José Richa, e com o senador Fernando Henrique Cardoso, no Hotel Nacional, eles analisaram várias pesquisas. Os governadores apresentaram uma feita pelo Ibope que não foi contestada pelos tucanos: os votos de Collor, mesmo que ele caia nas pesquisas, não irão para Covas. Os maiores beneficiados seriam os candidatos do PDT, Leonel Brizola, e do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Richa demonstrou mais convicção em relação à recuperação de Covas. Ele acredita que os indecisos acabarão optando pelo candidato do PSDB mas Fernando Henrique concordou com a análise dos governadores e informou que o PSDB obteve resultado semelhante em pesquisa encomendada pelo partido. O deputado José Serra e o ex-governador Franco Montoro haviam chegado à mesma conclusão em contatos anteriores com os dois governadores. Ao final do encontro com Richa e Fernando Henrique, Tasso não

escondeu suas intenções: "Se vocês já estão comprometidos com a candidatura de Covas, eu não estou e posso investir num candidato mais viável".

Com a compreensão de Richa para sua preocupação com a sucessão no governo do Ceará, Tasso sentiu-se à vontade para prosseguir as articulações com Fernando e Leopoldo e formar o grupo de "alto nível". Há um mês, durante jantar numa das suítes do Caesar Park Hotel, em São Paulo, Tasso consultou os tucanos sobre a possibilidade de o PSDB apoiar a candidatura

Collor no segundo turno, caso a disputa final seja com Brizola ou com Lula. Richa e Fernando Henrique concordaram na ocasião em levar o assunto para discussão na comissão executiva nacional. Covas, que também participava do jantar na esperança do apoio do governador do Ceará, ficou calado.

MUDANÇA DE RUMO

No mesmo jatinho emprestado de um empresário do Ceará, Tasso viajou na quarta-feira à noite sozinho de Brasília para São Paulo para conversar com o senador Albano Franco. O presidente da Confederação Nacional das Indústrias estava disposto a acompanhar o governador na adesão à candidatura Covas desde a convenção do PMDB, que homologou a chapa com Ulysses Guimarães. Ontem, no rápido encontro com Tasso, no Hotel Maksoud Plaza, Albano recebeu as primeiras instruções para o desembarque na campanha de Collor.

A mudança de rumo do PSDB para o PRN aconteceu na semana passada quando os tucanos de Pernambuco vetaram o ingresso no partido do prefeito de Recife, Joaquim Francisco (PFL). O aval dos dirigentes tucanos e do próprio Covas desagradou os governadores Tasso e Melo. Eles passaram, então, a aproximar Joaquim Francisco de Collor, através de telefonemas. Ao mesmo tempo, o candidato do PRN buscava a adesão do prefeito de Belém, Said Xerfan (PTB), para integrar o mesmo grupo de pesos pesados.

Com exceção de Xerfan, os outros integrantes da equipe articulada por Collor pensavam até a semana passada em tucanar juntos. As idéias e as propostas elaboradas para a campanha de Covas agora serão entregues ao candidato do PRN. Com essas aquisições, Collor atinge o objetivo de dar maior consistência à candidatura antes do início do horário gratuito de rádio e televisão do TSE.

Cada um dos pesos pesados, de acordo com suas especialidades e contatos políticos, participará da formação do ministério de Collor. Raphael de Almeida Magalhães, por exemplo, cuidará das pastas da área sócio-econômica. Albano Franco ficará encarregado dos ministérios ligados à indústria e ao comércio. Também deverá ser convidado para integrar a equipe de "alto nível" Luís Antonio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.



Tasso: o apoio mais importante nos estados do Nordeste



Joaquim Francisco



Albano Franco



Raphael Magalhães



Geraldo Melo



Mônica Zarattini/AE

Collor: trabalho de bastidores em busca de apoio de peso